

# NOVO PAPEL DO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA

São Paulo, 18 de Maio de 2014.

VIDO, Keli Cristiane – Centro Universitário SENAC – e-mail: keli.cvido@sp.senac.br

Educação Superior

Desenvolvimento Profissional e apoio do corpo docente

## RESUMO

O artigo propõe uma reflexão e entendimento do novo papel do docente no Ensino Superior à distância, a fim de entender os alcances e limites, neste novo papel do educador com o uso das ferramentas tecnológicas educacionais. Para tal, revistamos o arcabouço teórico, ou seja, autores que discorrem sobre análises e pesquisas referentes à temática, por meio do método indutivo. Compreender a incumbência do professor neste ensino virtual atrelado ao processo de ensino-aprendizagem a distância emerge como fator essencial, frente às inúmeras transformações no neste cenário conjugado a democratização do ensino superior brasileiro.

**Palavras-Chave:** docente, ensino superior à distância, aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

Sabemos que o ensino superior à distância permeia enorme complexidade e esferas, por isso o artigo tem como enfoque central, analisar o novo papel do docente no ensino superior virtual. A relevância do tema repousa na necessidade de repensar a dinâmica de aprendizagem, centrada no papel do professor universitário e os fatores transformacionais que constituem a educação contemporânea superior, frente às novas tecnologias educacionais.

A educação à distância não permeia uma perspectiva futurista, mas uma realidade do século XXI. Esta modalidade instrucional impulsionou a democratização do ensino superior brasileiro, conjugada aos programas governamentais de incentivo ao ingresso na graduação e a ascensão dos cursos Tecnólogos. Conforme o INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (2013), as instituições de ensino superior brasileiras cresceram no último período, 178%, regiões antes de difícil ou sem acesso, foram alcançadas e discentes, ora sem opção instrucional superior, concretizaram o tão almejado sonho de cursar uma faculdade.

Neste contexto é necessário analisar as fronteiras do aprendizado, desconstruir paradigmas e compreender que as redes de aprendizado transformaram as relações de ensino e configuraram uma oportunidade de angariar novos resultados. (HARASIM, 2005)

Estruturas educacionais clássicas encontram-se num profundo movimento transformacional, há uma significativa reorganização dos métodos de ensino-aprendizagem, impulsionados pelas novas tecnologias. A aula presencial hoje compartilha espaço com salas virtuais, vídeo e aulas narradas, fóruns e *chat* de debate, grupos de trabalho e testes virtuais. Experiências como a *Khan Academy* são mais que simples ferramentas de ensino, perfazem artefatos mediadores na busca de uma aprendizagem de qualidade e para todos. O aprender contemporâneo, não constitui um fator linear, mas dinâmico e global, já que o conhecimento integra o ambiente que o cerca.

Entretanto, nem tudo perfaz pontos positivos, é preciso pensar também nas prévias ações de inclusão digital e mobilização da visão e crenças do discente para quebra de paradigmas quanto às novas tecnologias educacionais, uma vez que, este conglomerado muitas vezes constitui o fracasso no aprendizado.

## **TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E A CAPACITAÇÃO DO DOCENTE**

Atrelado às mudanças no cenário do ensino superior brasileira cada vez mais, aumentam as diferenças nos perfis dos discentes brasileiros. Heterogêneos nas idades cronológicas, experiências de vida, muitos almejam ingressar no Ensino Superior, outros acabaram de finalizar o ensino médio, possuem inúmeras expectativas quanto ensino: ingressar no ou manter-se no mercado de trabalho, ser promovido, alcançar uma transformação sociocultural ou até realizar um sonho. Estes constituem diferentes níveis de apropriação do conhecimento e percepções quanto às tecnologias educacionais, conglomerado que se estende como pano de fundo de um desafio ao docente: como promover um conhecimento unificado, a um público tão diferente entre si, somente semelhante, na maioria das vezes pela rede de aprendizagem que os une.

Primeiramente se faz necessário compreender que o exercício da docência nos cursos de nível superior à distância, deve preconizar uma atividade conjunta à instituição de ensino, que perpassa por uma reflexão do processo de aprendizado, pois: “As redes de aprendizagem estão transformando as relações, as oportunidades e os resultados do ensino e da aprendizagem” (HARASIM, , TELES, TUROFF e HILTZ, 2005, p.339). A inclusão digital é um pressuposto para do século XXI, seja qual for esfera da sociedade para Vann Acker (2009) esta depende do acesso, entendimento e utilidade das tecnologias de informação e comunicação para o sujeito.

Savani (1991) e Abreu (1983) afirmam que a instituição de ensino superior deve capacitar seus docentes para lidar com as novas tecnologias educacionais, os

despertando em sua consciência, direcionando-o para uma nova prática didática. Geralmente há uma contraposição no processo de aceitação do docente das tecnologias educacionais, isso porque inicialmente e não as domina como os conteúdos ministrados e seu mapa mental rejeita o novo. As novas tecnologias educacionais perfazem o novo e necessitam de aderência, de serem moldadas à prática do ensino-aprendizagem. Entretanto, devido a este contexto existe uma propensão do docente repelir a tecnologia educacional e muitas vezes até o ensino a distância, haja vista que, o pensamento subjetivo acredita que não há necessidade de mudança na forma de ensinar, tudo já é realizado com excelência, pré-julgamento que muitas vezes impede à transformação do ensino clássico presencial para a modalidade à distância ou semipresencial.

Sendo assim, capacitar o docente quanto às práticas do ensino à distância superior e as tecnologias educacionais significa incluir e habilitar este profissional num novo papel, o de transmissão do conhecimento como mediador e não mais detentor único do conhecimento. Vasconcelos (2000, p.50) ressalta que “A universidade não pode ficar na eterna expectativa de que todos busquem sozinhos, os meios para um aperfeiçoamento que, muitas vezes, nem mesmo acreditam ser necessário.” As faculdade e universidades necessitam se engajar e comprometer com este fim por meio de programas e investimentos.

Para alcance da qualidade no ensino superior à distância, não basta apenas apresentar as tecnologias e suas ferramentas de ensino ao docente, se faz necessário capacitá-lo para compreenda antes a tecnologia e interfaces, contexto e produção deste novo conhecimento tecnológico. Além disso, devem ser criados espaços e grupos para oportunizar reflexões em prol da apropriação deste novo conjugado instrucional. Não criar um ensino bancário a distância, “[...] não tem nada a ensinar quem não tem produção própria” Demo (1986 apud VASCONCELOS, 2000, p. 51) e ainda, a docência perpassa pela criticidade em seu ofício, ação que demanda o exercício do pensamento dialético intrínseco a reflexão e reconstrução da retórica. (GIROUX, 1983)

Assim, como a cotidiano, o universo do ensino superior à distância, é marcado por intensas modificações sociais, culturais, econômicas, fruto das interações entre as criações humanas e a própria humanidade, neste âmbito, as tecnologias ensino e comunicação (TIC) influenciam as novas formas de lidar com a vida e os fazeres que tenham relação direta com prática educativa. Assim, utilizar recursos tecnológicos disponibilizados servem para registrar as impressões, sensações, reflexões, possibilitam produzir e publicar o conhecimento construído nas análises e observações. Precisamos nos abster:

[...] da tendência de convergir aprendizagem eletrônica em convencional, rumo à coexistência harmoniosa entre o presencial e virtual, em variadas proporções, na educação do futuro. Neste cenário talvez seja melhor esquecermos a adjetivação e nos concentramos no substantivo: educação. (TORI, 2010, p.20)

Há muitas vezes, o equívoco que no ensino à distância, as ferramentas tecnológicas por si só, promoverão a aprendizagem. Contudo, nesta modalidade instrucional o desdobramento do conhecimento precisa ser conduzido pelo docente, assim como no presencial, o que difere é sua incumbência principal, a de agente estimulador e mediador na compreensão do conhecimento e artefatos instrucionais que promovem o desenvolvimento cognitivo.

## **NOVO PERFIL DO DOCENTE**

A docência no ensino superior à distância, exige mais que exímio conhecimento das disciplinas ministradas, preconiza professores hábeis no manuseio de novas tecnologias educacionais. A destreza na utilização das novas tecnologias e ferramentas que configuram o ensino a distância determinam o sucesso o insucesso no processo de ensino-aprendizagem, pode parecer exagero, mas não é, pois caso o professor universitário não saiba utilizar o conglomerado de artefatos

do ensino virtual, como planejará e conduzirá os discentes, como poderá o estimular e explorar todas as ferramentas no momento adequado planejando suas ações? É como ter um carro de última geração automático e o dirigir manualmente por não conhecer suas funcionalidades.

Para Lévy (1997) e Van Acker (2009) as ferramentas e técnicas permeadas pela tecnologia não são meros instrumentos, mas constituem produtos culturais, assim como símbolos e linguagens. Sendo assim, conhecedor da metodologia do ensino à distância e suas tecnologias educacionais, o docente poderá engajar-se no processo cognitivo por meio do planejamento das aulas que perpassa pela utilização e exploração de todos os recursos. Utilizar, ora fóruns virtuais de debates para desenvolver o entendimento do discente quanto os temas da disciplina outrora, balizar os alunos quanto a leituras dos conteúdos da web aula, instruir a observação das vídeos e aulas narradas que completam a temática e propor ainda a jogos virtuais e testes virtuais que mobilizem e consolidem o aprendizado, mediando à apropriação do conhecimento, assim como ocorre com os textos impressos, filmes, debates e estudos de caso em grupos aplicados na aula presencial. O que ocorre é que os diálogos presenciais, dúvidas e reflexões tornam-se virtuais, contudo não menos importantes, somente em canais e estratégias diferentes de ensino. Harasim (2005, p.50) enfatiza:

As interações on-line compartilham várias características com ensino presencial: a apresentação de ideias, as discussões em classe, os debates e outras formas de construção de currículo pode ser organizado por tópicos e em sequência, ao longo do tempo, e os alunos podem trabalhar em um único grupo, em grupos menores, em duplas ou individualmente.

O docente em seu novo papel da educação superior à distância, precisa ser norteado pela pluralidade dos discentes, ser capaz de transformar informações em ensino-aprendizagem significativo a estes sujeitos, isso por meio das ferramentas

educacionais tecnológicas, inovadoras e dinâmicas, capazes de eliminar obstáculos contemporâneos pelas redes. Brant do MIT (1987 apud HARASIM, 2005, p. 339) elucida que os “[...] os atributos das redes, portanto intensificam a oportunidades e os recursos disponíveis a alunos e professores”, pois rompem às barreiras geográficas, temporais, professores e alunos podem interagir com pesquisadores, autores e infinitas bibliotecas virtuais e muitas vezes até culturais e se interpelam o conhecimento, pois a natureza do contato assíncrono, em tempo não pareado pelas redes potencializa o acesso e, portanto possibilita “[...] A qualidade da troca é realçada pela quantidade maior de oportunidades de refletir sobre a mensagem recebida ou em composição.”

Para Harasim (2005) o docente necessita a seu arcabouço e experiência didática, às tecnologias educacionais desconstruindo paradigmas e resistências dos discentes quanto à utilização de todas as ferramentas de tecnologia e comunicação, rompendo com a clássica forma de ensinar. A atuação deste profissional perpassa pela investigação e análise dos conteúdos, planejamento de estratégias educacionais, a fim de mediar e instigar o discente para a apropriação do saber num patamar diferenciado. Ancorado no arcabouço teórico e redes de aprendizado interdisciplinares é preciso abordar análise e solução de problemas por meio das tecnologias de ensino que dinamizam o ensino-aprendizagem, a rede, neste íterim pode ser comparado há um catalisador que responde a demanda agrupando e disseminando o conhecimento por meio dos artefatos virtuais. A autora ainda afirma:

O modelo de educação tradicional, baseado primeiramente no conceito do professor e a escola / sala de aula são ilhas, que vivem isolados e sem conexão com a sociedade ou outras instituições de ensino, não gerará competência numa sociedade do conhecimento. (HARASIM, 2007, p.98)

Na educação à distância, a aula é construída por uma equipe e não por um docente, isso não significa que os conteúdos das aulas à distância sejam impessoais ou inflexíveis, na verdade este material, é resultado das ações de um

conjunto de profissionais. Faz-se necessário compreender que no ensino à distância existem vários sujeitos envolvidos na produção de um único objeto, as aulas, contudo vale lembrar, que os objetivos de aprendizagem, assim como ocorre no ensino presencial sempre são pré-estabelecidos no plano de ensino e aprendizagem, balizados pelo Projeto Pedagógico de cada curso.

A construção das aulas no ensino superior à distância perfaz visões e formas de pensar diferentes, fator que agrega valor ao material, pois invés de um pensamento unilateral, no caso do docente e alguns autores, o aluno acessará várias linhas de pensamento unificadas num objeto de ensino. Neste processo, teremos o professor escritor ou somente pesquisador, escritor responsável por elaborar o conteúdo das aulas, especialista na disciplina e denominado conteudista, a vantagem é que este profissional na maioria dos programas de ensino superior é um profundo conhecedor da temática da aula, portanto poderá expor inúmeras vertentes do assunto, sempre homologadas por revisores técnicos com o mesmo grau de *expertise*, o que evita erros; o designer educacional que tem como responsabilidade unificar e homogeneizar a linguagem e estilo do conteúdo, deixando-o, mais didático e claro para entendimento do discente; o docente-tutor no caso o objeto do nosso estudo, este tem a responsabilidade da aplicação deste conteúdo, responsável por mediar o conhecimento a fim de sua apropriação e desenvolvimento cognitivo. Exposições do tema, elucidações de dúvidas pelas ferramentas tecnológicas educacionais precisam ser direcionadas e a compreensão alinhando num continuum o entendimento, uma vez que, “[...] a capacidade dos seres humanos para aprender com a experiência depende dos esquemas que utilizam para interpretá-la e lhe dar significado.” (CARDOSO, 2007, p.164)

Masetto (2010) explica que o docente mediador se coloca como um facilitador, instigador, motivador do ensino-aprendizagem, propõe assumir a incumbência de ser elo entre o aprendiz e o desenvolvimento cognitivo, experiência ativa e inovadora em prol do discente apropriar-se do saber.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ensino contemporâneo à distância, o professor torna-se mediador do conhecimento e o discente corresponsável e sujeito central no enredo da aprendizagem para tal, o professor do ensino a distância deve ser organizado e ter todos os prazos bem estabelecidos, haja vista, que existem muitos envolvidos na rede educacional, mas diferente da aula presencial o tempo de pergunta e resposta, dependente da realidade de cada discente. Outra característica é a fluência escrita, todas as comunicações devem ser organizadas e revisadas sempre pensando no *feedback* do discente, uma argumentação mal explicada pode gerar inúmeros problemas, além disso este novo docente tem a incumbência de reter a atenção do aluno quanto a disciplina apontando a relevância do assunto conforme a realidade de todos e não um só discente, o espaço de apropriação, na sala de aula presencial quando o docente percebe a dispersão, logo o convoca para retomar a atenção ao conteúdo ministrado, no entanto no ensino a distância estimular e reter a atenção deste sujeito depende do planejamento prévio e da utilização de todas as ferramentas de tecnologia educacionais, assim como estratégias focadas na qualidade e redes de aprendizagem. Cardoso (2007, p.125) um dos precursores do ensino a distância brasileiro enfatiza: “Foco nos alunos é o mais poderoso recurso didático de que podemos dispor na educação a distância. E a principal forma de explorar esse foco é colocando o aluno em uma posição de aprendizado ativo.”

Repousa também como responsabilidade do professor no ensino superior virtual, organizar o pensamento do discente neste mundo digital, isso significa propiciar a ele ocasiões, educativas significativas experimentadas por meio das redes digitais de aprendizagem.

Em suma, a nova incumbência no exercício da docência, no ensino superior à distância, permeia mediar, enriquecer a interação do mediado no ambiente de ensino virtual, motivando o aprendiz, uma vez que, os aspectos ingredientes

educacionais não compreendem estímulos imediatos, mas repousam sobre a estrutura cognitiva do aluno e objetivam promulgar a ele, ir além dos estímulos recebidos, os transcendendo. (FEURESTEIN, 1991 apud SOUZA, 2004)

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Fernando. **Gestores de e-learning**: saiba planejar, monitorar e implantar o e-learning para treinamento corporativo. São Paulo: Saraiva, 2007.

HARASIM, Linda. **Redes de aprendizagem**: um guia para o ensino e aprendizagem on-line. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

INEP. Site oficial. Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). Acesso 21 Fev. 2014.

SOUZA, Ana Maria Martins. **A mediação como princípio educacional**: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein. São Paulo: Editora SENAC, 2004.

VAN ACKER, Maria Tereza Vianna. **Inclusão digital e empregabilidade**. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho. **A formação do professor do ensino superior**. 2 Ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora SENAC, 2010.